

Contas Económicas da Silvicultura

2016

Em 2016, o VAB da silvicultura diminuiu 3,4% em valor e 1,9% em volume.

Em 2017 o saldo excedentário da balança comercial dos produtos de origem florestal manteve-se em cerca de 2,5 mil milhões de euros

Em 2016, o Valor acrescentado bruto (VAB) da silvicultura diminuiu 3,4% em valor e 1,9% em volume, relativamente ao ano anterior, contrariando a tendência crescente dos últimos anos. Esta evolução foi resultado de um decréscimo nominal da Produção (-3,0%) mais expressivo que o do Consumo intermédio (-2,0%). A diminuição da Produção da silvicultura foi determinada, sobretudo, pelos decréscimos das produções de madeira para tritar (-5,6%) e de Serviços silvícolas (-5,0%), que não compensaram os aumentos na produção de madeira para serrar e de cortiça (+4,4% e +5,8%, respetivamente).

O saldo da balança comercial dos produtos de origem florestal (inclui materiais que estão no perímetro das Contas Económicas da Silvicultura e produtos industriais de origem florestal) permaneceu excedentário em 2017, atingindo cerca de 2,5 mil milhões de euros. Os produtos à base de cortiça, com um excedente comercial de 895,3 milhões de euros, mantiveram-se como os mais relevantes.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta as Contas Económicas da Silvicultura (CES) para o ano 2016, procedendo-se à revisão dos resultados provisórios de 2015, divulgados em junho de 2017.

Os resultados relativos a 2016 apresentados neste destaque têm natureza provisória, em conformidade com o calendário de compilação das Contas Nacionais Portuguesas, tendo sido integrada informação disponível até ao dia 20 de junho de 2018.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das [Contas Satélite](#)) estão disponíveis quadros com informação detalhada.

1. Principais resultados para 2016

As CES apresentam um conjunto de variáveis e agregados económicos que caracterizam as atividades de Silvicultura e de exploração florestal, não abrangendo a transformação industrial de madeira, de cortiça e de outros produtos de origem florestal. No âmbito destas contas, a atividade silvícola compreende a produção de bens e serviços como a madeira, cortiça, plantações florestais e serviços silvícolas, em particular serviços de exploração florestal.

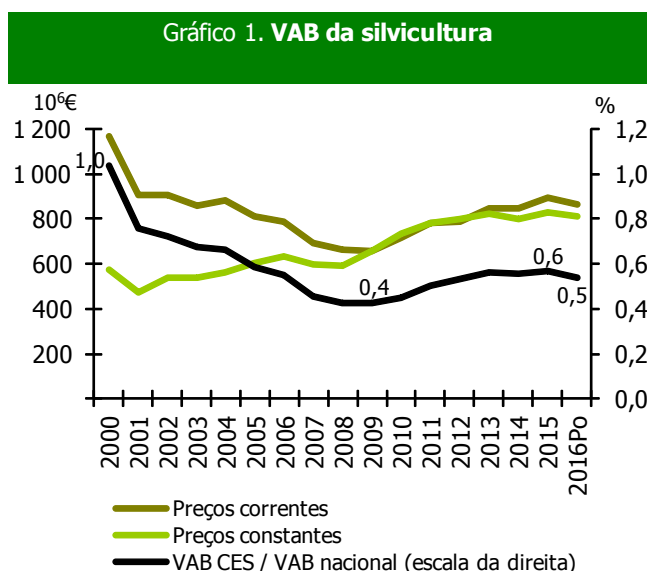
Neste destaque são analisadas as principais rubricas das CES em 2016: Produção, Valor Acrescentado Bruto (VAB) e Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). Complementarmente é apresentada a balança comercial dos principais produtos de origem florestal, para os anos 2015, 2016 e 2017.

1.1 VAB da silvicultura diminuiu 3,4% em valor e 1,9% em volume

Em 2016 o VAB da silvicultura decresceu (-3,4% em valor e -1,9% em volume), interrompendo a tendência crescente do VAB da silvicultura entre 2009 e 2015 (crescimentos médios de 5,3% em valor e de 3,9% em volume).

A redução nominal do VAB em 2016 resultou do decréscimo da Produção (-3,0%), acentuado pela menor diminuição do Consumo intermédio (-2,0%).

Em 2016, o peso relativo do VAB da silvicultura na economia nacional diminuiu, fixando-se em 0,5%.



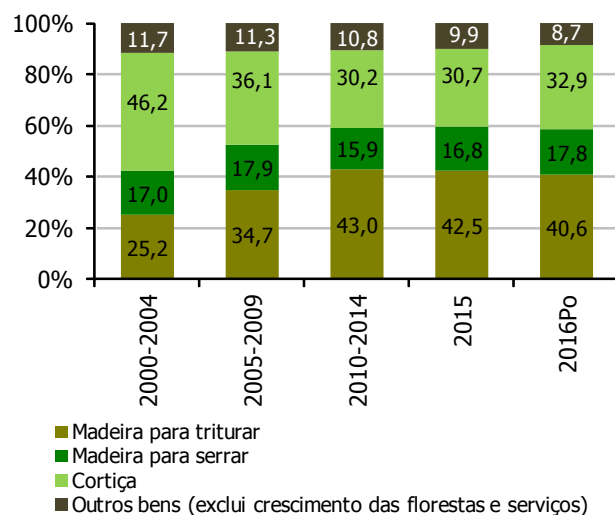
1.2 Produção da silvicultura diminuiu 3,0% em valor e 2,3% em volume

A diminuição da Produção da silvicultura em 2016 (-3,0%) foi determinada, sobretudo, pelos decréscimos das produções de madeira para tritarar (-5,6%) e de Serviços silvícolas (-5,0%), que não compensaram os

aumentos na produção de madeira para serrar e de cortiça (+4,4% e +5,8%, respetivamente).

Ao longo dos últimos anos, a estrutura da produção silvícola nacional tem registado alterações significativas. A cortiça, que no período 2000-2004 se apresentava como o produto mais relevante, foi perdendo importância para a madeira para tritarar (40,6% em 2016).

Gráfico 2. Produção de Madeira, Cortiça e outros bens
(evolução da estrutura da Produção a preços correntes)



1.2.1 Produção de madeira diminuiu 2,7% em valor e 1,6% em volume

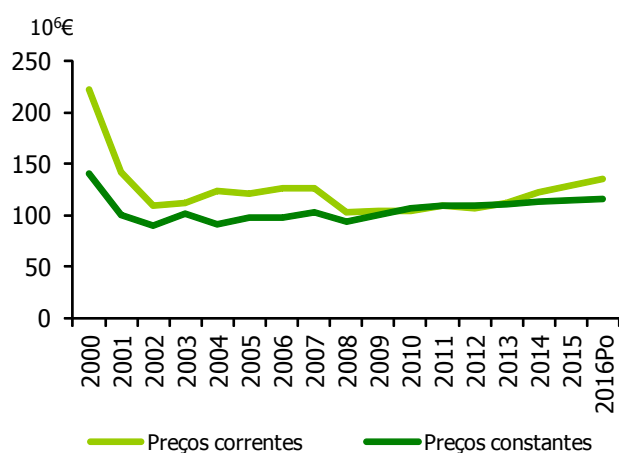
Madeira para serrar

A madeira para serrar (constituída principalmente por pinheiro bravo) é a matéria-prima das indústrias de serração, que abastecem fábricas de embalagens, de mobiliário e a construção.

Embora ainda aquém dos valores atingidos em 2000-2001, a produção deste tipo de madeira tem registado aumentos em volume nos últimos anos, em função do crescimento das exportações (e consequente

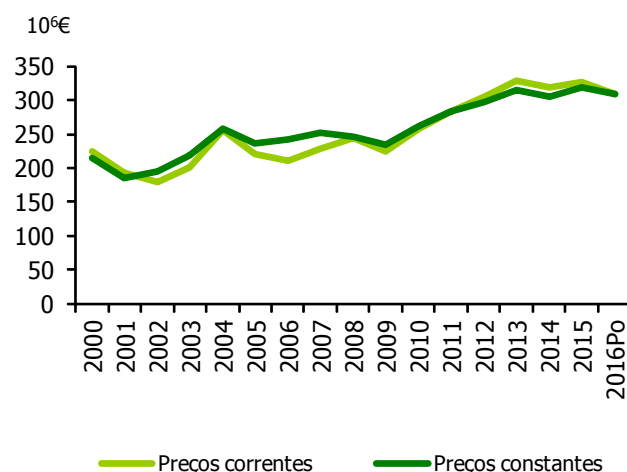
necessidade de paletes e caixas) e da construção. A oferta tem-se revelado insuficiente, dada a dificuldade de regeneração de alguns povoamentos e do decréscimo de plantações, contribuindo para um aumento dos preços. Para 2016 estimam-se aumentos de 1,6% em volume e de 2,8% em preço.

Gráfico 3. Produção de Madeira para serrar



madeira registou um decréscimo em volume e valor (-3,0% e -5,6%, respetivamente).

Gráfico 4. Produção de Madeira para tritar



1.2.2 Produção de cortiça aumentou 5,8% em valor e 3,9% em volume

Madeira para tritar

A madeira para tritar (essencialmente constituída por eucalipto) é sobretudo utilizada no fabrico de pasta de papel, apresentando evoluções nas remoções em função da capacidade produtiva da indústria de pasta de papel, mas também da disponibilidade de madeira de eucalipto em pé.

A fabricação de pasta, papel, cartão e seus artigos registou um aumento substancial da produção a partir de 2010, em resultado dos investimentos efetuados na capacidade produtiva nacional.

A produção de madeira para tritar refletiu esta dinâmica, registando um crescimento acentuado entre 2010 e 2013, mantendo-se acima dos 300 milhões de euros entre 2013 e 2015. Em 2016 a produção desta

Em 2016, pelo quarto ano consecutivo, a produção de cortiça registou um aumento nominal da produção (+5,8%). Para esta evolução concorreram acréscimos em volume (+3,9%) e preço (+1,8%).

O volume de produção de cortiça regista uma tendência crescente desde 2006. Os preços no produtor, que registaram uma evolução decrescente até 2012, têm vindo a aumentar nos anos subsequentes.

Em Portugal, o fabrico de rolhas de cortiça assume grande destaque dada a importância da produção de vinho. Complementarmente, o fabrico de outros produtos à base de cortiça, nomeadamente para construção civil, decoração, isolamento, etc. tem assumido maior relevância, com um aumento da procura a nível interno e externo (v. balança comercial).

Gráfico 5. Produção de Cortiça

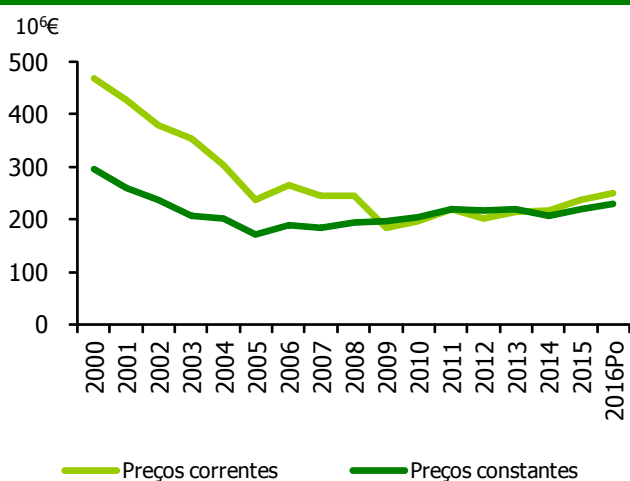
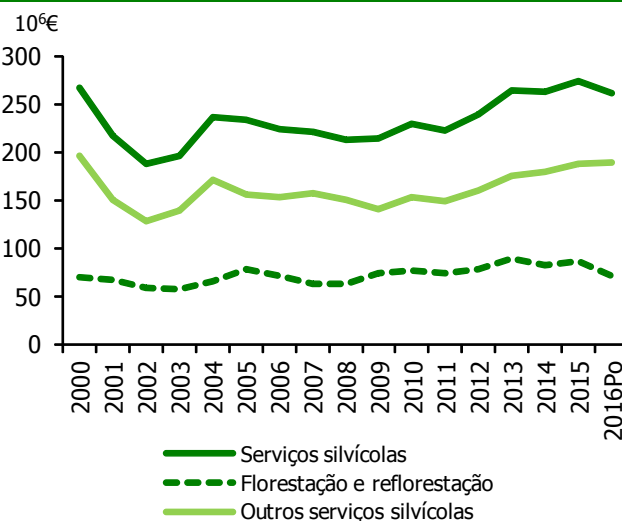


Gráfico 6. Produção de Serviços silvícolas (preços correntes)



1.2.3 Produção de serviços silvícolas decresceu 5,0% em valor e 2,3% em volume

Contrariamente ao ano anterior, em 2016 a produção de Serviços silvícolas e de exploração florestal (constituída por Florestação e reflorestação de rendimento regular e Outros serviços silvícolas e de exploração florestal) registou diminuições em valor (-5,0%) e em volume (-2,3%).

O valor da produção (a preços de base) inclui os valores das ajudas à Florestação e reflorestação. O decréscimo das ajudas observado em 2016 (v. ponto seguinte) teve um impacto negativo na valorização dos Serviços silvícolas e de exploração florestal.

1.3 Ajudas pagas à atividade silvícola decresceram 50,3%

Em 2016, o total de ajudas pagas à atividade silvícola (subsídios ao produto, outros subsídios à produção e transferências de capital) apresentou um acentuado decréscimo em relação ao ano anterior (-50,3%). As ajudas pagas à produção (subsídios ao produto e outros subsídios à produção) decresceram 41,2%, em consequência de uma diminuição das ajudas à florestação (que tinham registado um crescimento em 2015). Refira-se que o pagamento das ajudas do anterior quadro financeiro multianual da UE se encontra em fase de finalização.

Gráfico 7. Total de Ajudas pagas à produção

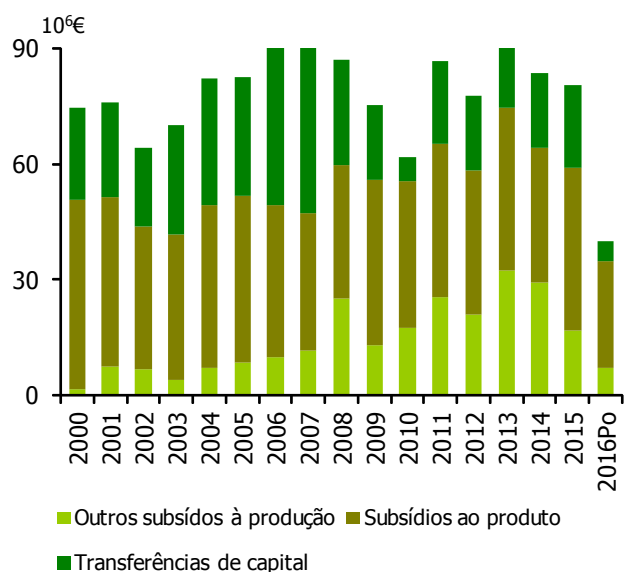
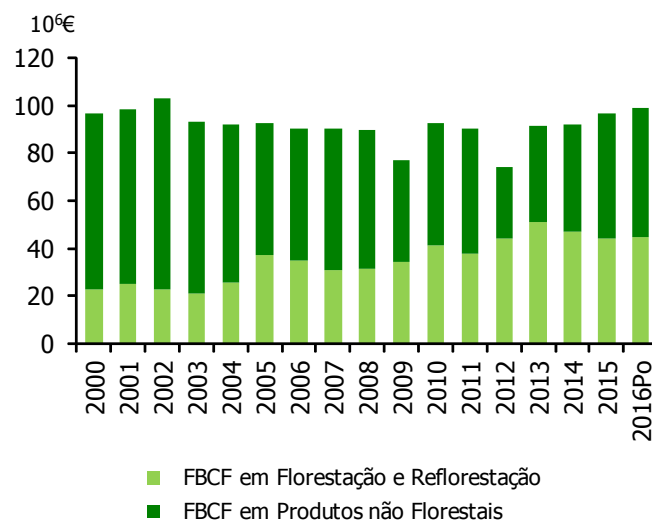


Gráfico 8. FBCF (preços correntes)



1.4 FBCF aumentou 2,2% em valor e 0,7% em volume

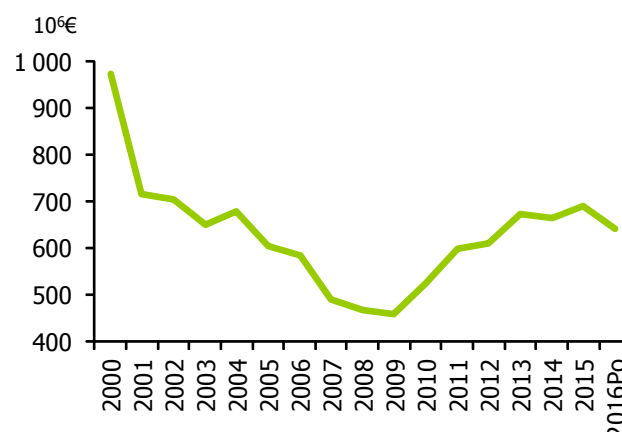
Por oposição ao ano anterior, em 2016 a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou, quer em valor (+2,2%) quer em volume (+0,7%), em consequência dos acréscimos nominal e real da FBCF em produtos não florestais (bens de equipamento, construção, etc.), em 3,6% e 1,5%, respetivamente.

A FBCF em Florestação e reflorestação (de sobreiro, pinheiro manso e eucalipto) manteve valores próximos de 2015.

1.5 Rendimento empresarial líquido diminuiu 6,9%

Em 2016 o Rendimento empresarial líquido (REL) da silvicultura e exploração florestal diminuiu 6,9%, interrompendo a tendência de crescimento registada desde 2009. Para esta evolução do rendimento contribuíram principalmente as variações negativas do VAB (-3,4%) e dos Outros subsídios à produção (-56,9%).

Gráfico 9. Rendimento empresarial líquido



2. Comparações internacionais¹

Em 2015 (último ano com informação disponível para a UE), comparativamente aos restantes Estados-Membros (EM) da UE, Portugal encontrava-se em 9º lugar em termos de importância relativa do VAB da silvicultura e exploração florestal no VAB da economia nacional (0,6%).

Países como França, Espanha, Itália, que possuem grande área florestal, apresentam menor peso relativo da silvicultura no VAB nacional (entre 0,1% e 0,2%). A Finlândia, Letónia, Estónia e Suécia foram os EM com maior peso relativo da silvicultura na economia nacional (entre 1,0% e 1,8% do VAB).

uma área florestal superior a Portugal, apresentam um valor de VAB da silvicultura por hectare bastante inferior.

Grafico 11. VAB da Silvicultura/Área de floresta por EM 2015

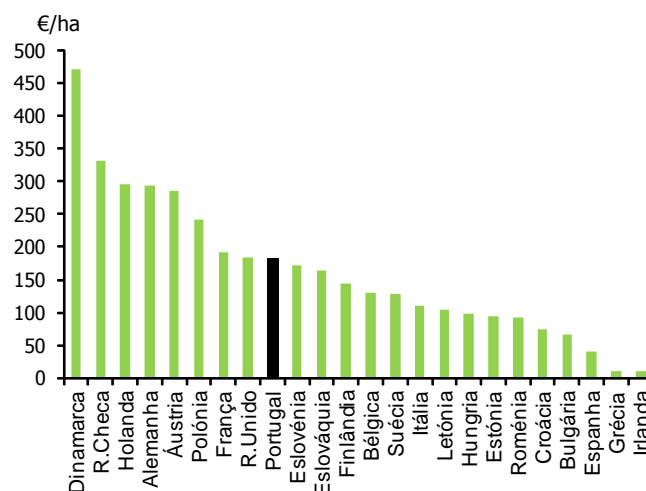
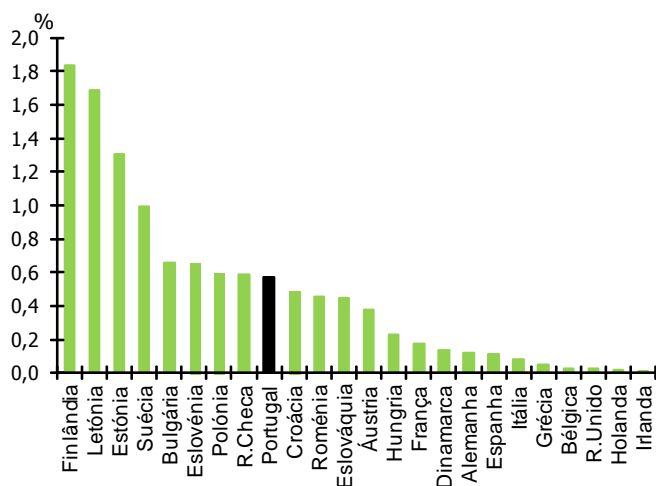


Grafico 10. VAB da Silvicultura/VAB nacional por EM 2015



Relativamente ao VAB da silvicultura e exploração florestal por unidade de área de floresta, Portugal apresenta valores próximos da França, Reino Unido e Eslovénia e valores claramente superiores à Finlândia ou Suécia. A Espanha e a Itália, apesar de possuírem

¹ Dados extraídos da base de dados do Eurostat a 22 de junho 2018.

Caixa 1. Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

A Silvicultura e a exploração florestal constituem a base da fileira florestal. A análise desta atividade e da sua relevância na economia nacional pode ser complementada através da balança comercial (com informação até 2017), que contempla os materiais de origem florestal (matérias-primas) que estão no perímetro das CES e também os produtos industriais de origem florestal (produtos transformados).

Analisando a totalidade de produtos de origem florestal, isto é, materiais (**matérias-primas**) e produtos industriais (**produtos transformados**), o saldo da balança comercial foi excedentário no triénio, em torno de 2,5 mil M€. Este saldo reduziu-se em 2016 (-56,8 M€), tendo melhorado ligeiramente em 2017 (+9,7 M€).

As importações de produtos de origem florestal totalizaram 2,3 mil M€ em 2017, aumentando 2,3% em 2016 e 5,7% em 2017. As exportações destes produtos passaram de 4,7 mil M€ em 2015 para 4,9 mil M€ em 2017 (variações de -0,2% em 2016 e +2,9% em 2017).

No período 2015-2017, os produtos à base de cortiça (onde se incluem rolhas, materiais de isolamento, calçado, artigos decorativos, etc.) ocuparam a primeira posição no saldo da balança comercial, atingindo um valor de 895,3 M€ em 2017. Com o segundo maior excedente comercial surge o papel e cartão, com 791,6 M€ em 2017. A pasta de papel e papel para reciclar e o mobiliário de madeira situaram-se na terceira e quarta posições.

Gráfico 14. Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

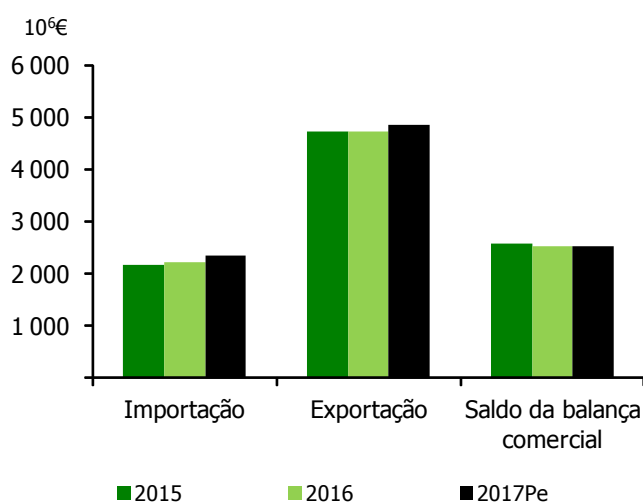
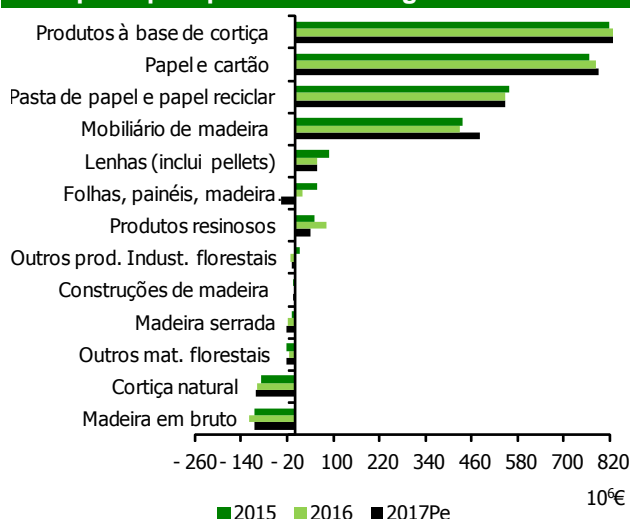


Gráfico 15. Saldo da balança comercial dos principais produtos de origem florestal



Caixa 1 (cont.) Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

Considerando apenas os **materiais de origem florestal (matérias-primas)**, os resultados mudam consideravelmente. Com efeito, no triénio 2015-2017, as exportações destes materiais atingiram o valor mais elevado em 2015 (47,5 M€), embora seja de destacar um aumento de 9,9% em 2017 (44,7 M€). Nesse período, as importações apresentaram valores muito superiores e crescentes (+4,4% em 2016 e +0,2% no ano seguinte), atingindo 273,9 M€ em 2017. Como resultado, o défice da balança comercial destes produtos agravou-se, passando de -214,4 M€ em 2015 para -229,1 M€ em 2017. O triénio foi marcado pelo decréscimo das exportações da madeira em bruto e aumento da importação de cortiça natural.

Gráfico 12. Balança comercial dos materiais de origem florestal

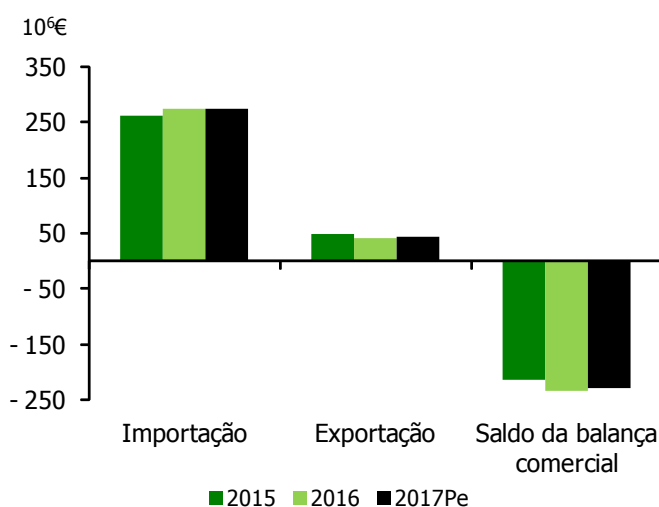
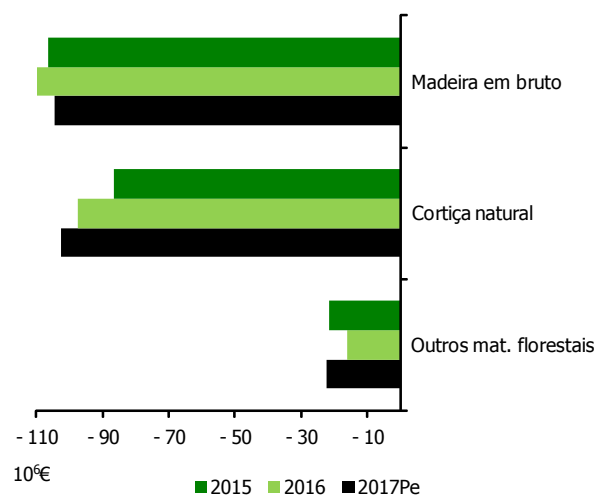


Gráfico 13. Saldo da balança comercial dos materiais de origem florestal



Notas metodológicas

Referências metodológicas

Para além do SEC 2010, as CES têm por referência técnica obrigatória o "Manual das Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura 97 (Rev. 1.1)", edição de 2000, Eurostat.

Recentemente, as CES foram integradas, ao nível do EUROSTAT, num quadro global de informação económica e ambiental da floresta, designado por Contas Integradas Ambientais e Económicas da Silvicultura (*Integrated environmental and economic accounting for forests*; <http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>), cujo conteúdo será, no futuro, alargado a outra informação estatística florestal.

Conceitos

Subsídios aos produtos (CES): Correspondem a ajudas à florestação e são contabilizados no valor da produção, dado que esta é valorizada a preços de base.

Outros subsídios à produção (CES): Não estão diretamente relacionados com o volume de produção, sendo sobretudo atribuídos a ações de promoção da competitividade florestal, a serviços de apoio às empresas e para compensar a perda de rendimento do produtor florestal nos primeiros anos de florestação.

Rendimento dos fatores: Para a formação do Rendimento dos fatores são deduzidos ao VAB o Consumo de capital fixo e os Outros impostos sobre a produção e são adicionados os Outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido: Para a formação do Rendimento empresarial líquido são deduzidos ao Rendimento dos fatores as Remunerações, as Rendas e os Juros a pagar, e são adicionados os Juros a receber.

Transferências de capital (CES): Ajudas que têm como objetivo suportar ações de investimento na atividade silvícola.

Cálculo do Crescimento das Florestas

A série das CES tem subjacente a metodologia de cálculo do Crescimento das Florestas (o qual contribui para a estimativa da Produção e do VAB da Silvicultura) desenvolvida pela antiga Direção-Geral dos Recursos Florestais e que teve como referência o Inventário Florestal Nacional 1995-98. A atualização desta metodologia, e consequentes resultados, será possível através da incorporação de novos dados do Inventário Florestal Nacional, quando ficarem disponíveis.

Revisões de dados em relação à versão anterior

A 28 de junho de 2017, o INE publicou a série de resultados das CES, para 1986-2015. Neste destaque são apresentados resultados revistos para 2015. Estas revisões decorreram fundamentalmente da integração de dados atualizados das Contas Nacionais Portuguesas.

Quadro 1: Revisões das principais variáveis das CES (2015-2016)

CES 2016 - CES 2015	2015	
	10 ⁵ €	%
Total da Produção da Silvicultura e Exploração Florestal	13,7	1,1
Consumo Intermédio	10,7	3,0
Valor Acrescentado Bruto	3,0	0,3
Excedente Líquido de Exploração	- 1,9	- 0,3
Rendimento Empresarial Líquido	- 1,6	- 0,2